

Universidade de São Paulo  
Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”  
LCF0510 Inventário Florestal  
Hilton Thadeu Z. do Couto e João Luis Ferreira Batista

**Questionário sobre as percepções da Educação Ambiental**

Gagriela Aguiar

Laís Mune

Marina Lobo

Mayara Budemberg

Nathanael de Campos

PIRACICABA

OUTUBRO/2017

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	3
2. OBJETIVO .....	5
3. METODOLOGIA .....	5
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	8
5. CONCLUSÃO .....	11
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	12

## 1. INTRODUÇÃO

Apesar da legislação trazer uma dimensão não só utópica, mas também alienada a certa disposição de desenvolvimento nacional bastante específica e restrita sobre mecanismos de convívio social, a Educação encontra a sua capilaridade segundo configuração legal e por isso a discussão de seu conceito segundo essa base é imprescindível para a análise de seus entraves enquanto ferramenta integrada e integrativa. O Art 1º da Lei nº 9.394, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dita que “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.”. Neste sentido, pode depreender-se da educação como uma ferramenta no convívio social, que a sua funcionalidade é pautada desde o âmbito mais pessoal de um cidadão, até instituições e iniciativas culturais com a qual ele interage.

A Educação Ambiental, por sua vez, é compreendida segundo o Art. 2º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental como “uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental”. Além disso, em seu Art. 13, a Diretriz estabelece como uns de seus objetivos estimular a participação individual e coletiva em prol da defesa da qualidade ambiental e “o fortalecimento da consciência crítica sobre a dimensão socioambiental”.

A dimensão socioambiental, se tratar-se de uma cadeia de ação e reação entre e intra sociedade e meio ambiente, é um abrangente de questões que ultrapassa a nossa capacidade de assimilação. Não só pelo aspecto e tipo da consequência, mas pela extensão com as quais elas são impulsionadas, impossibilitando muitas vezes, que os extremos dessa cadeia entrem em contato. Tendo em mente essas considerações sobre Educação Ambiental (como dimensão da Educação), sua relevância como ferramenta que potencialize uma lucidez crítica sobre a realidade, em todos os ambientes em que um processo educacional pode se estabelecer, é intensificada.

Segundo essa abordagem, não só o conteúdo, mas a maneira como é vivida é de extrema importância, pois a visão crítica vem depois do empoderamento. Este processo é viabilizado pelo sentimento de pertencimento; no caso da relação ser humano-natureza, isso é bastante ilustrativo. Considerando que as chamadas questões socioambientais elucidam as mais diversas realidades e dificuldades, muitas vezes proporcionadas por um sistema que consegue isentar-se das incumbências de suas produções e omitir as reais consequências, esse processo de pertencimento torna-se cada vez mais distante. Experienciar as consequências com as próprias mãos, notar incongruências e abusos sendo um cidadão comum, é difícil. O crescimento da mídia e marketing torna a nossa assimilação de informações ainda mais conturbada e deturpada.

Uma visão crítica seria aquela que possibilita a criação de uma compreensão cada vez mais holística das informações; contextualizando-as devidamente, cada qual com o seu filtro ideológico, claro, fica mais fácil de questionar suas incoerências, levando a uma mudança de postura enquanto cidadão. Já que a Educação Ambiental não se estabelece como um tema curricular, mas como uma diretriz que encontra na transversalidade e interdisciplinaridade a metodologia de ação, segundo a Diretriz Curricular Nacional para a Educação Ambiental, existem diversas formas com que ela pode ser incorporada ao ensino. O mais usual é que temas como o esgotamento e contaminação da água, lixo, mudanças climáticas, extinção de espécies etc., apareçam como geradores de discussões com cunho socioambiental.

Entretanto, por mais que estes temas realmente tragam determinado envolvimento do cidadão com a Educação Ambiental, ainda o deixa numa posição bastante distante e nada prática da realidade. A água e as mudanças climáticas, por exemplo, são questões que têm ganhado cada vez mais força como preocupações coletivas. Contraditoriamente, a reflexão sobre de onde vem e para onde vai a água que o município consome, como é feito esse tratamento e quem o proporciona, além dos tipos de resíduos que ele gera, não é trabalhada. A questão das mudanças climáticas criam a mesma espécie de posicionamento; ter consciência de que as indústrias são grandes poluidoras, de que a nossa base energética é extremamente violenta para o meio ambiente, de que a camada de ozônio vem diminuindo cada ano mais, apesar de serem fatos reais, não nos proporciona uma autonomia de

ação. Muito pelo contrário, a problemática torna-se tão distante, tão desproporcional com o que, como cidadão, pode-se fazer, que nada é feito.

Se ao menos nesses espaços a discussão pudesse se estabelecer com ênfase no indivíduo, potencializando e instigando sua ação, a Educação Ambiental seria capaz de estimular uma longevidade e assim maior integridade, tanto a nível individual como coletivo. Apesar das questões socioambientais estarem inseridas num contexto global, cada situação é bastante particular e exige dedicação específica. Quando, como cidadãos temos a oportunidade de nos dar conta disso, nos sentimos mais responsáveis e mais capazes de incitar mudança.

## 2. OBJETIVO

Este questionário tem o objetivo de contribuir para uma análise das perspectivas e da forma de abordagem da Educação Ambiental para além do âmbito do ensino, atingindo também as experiência pessoal e vivências informais.

## 3. METODOLOGIA

A técnica de coleta de dados utilizada foi o instrumento de pesquisa denominado Questionário, que, segundo Marconi & Lakatos (1999:100), é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito. Fink & Kosecoff (1985) define *survey* como “método para coletar informação de pessoas acerca de suas idéias, sentimentos, planos, crenças, bem como origem social, educacional e financeira” (p.13), sendo *survey* traduzido como levantamento de dados. Já para Antônio Carlos Gil, (2008), o questionário pode ser definido como uma técnica de investigação social composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o objetivo de obter informações sobre conhecimentos, temores, aspirações, expectativas, interesses, valores, sentimentos, crenças, comportamento presente ou passado.

Não existe um método padrão para elaborar um questionário, mas existem recomendações e fatores a ter em conta comparativamente a essa importante tarefa num processo de pesquisa (NUMA, W.). Para a elaboração de um questionário, devem-se considerar as seguintes etapas (HAIR et al., 2004, p. 160):

- **Desenvolvimento do questionário:** recomenda-se que inicialmente sejam apresentadas perguntas que estabelecem um contato inicial com o respondente, e, na seqüência, o pesquisador apresenta as questões relacionadas ao tópico da pesquisa;
- **Validação:** deve-se garantir que o questionário esteja alinhado aos objetivos propostos;
- **Determinação do método de aplicação:** o questionário pode ser auto-administrado, aplicado por correspondência ou aplicado eletronicamente.

O questionário sobre “Percepções da Educação Ambiental” será realizado online, a partir de uma ferramenta do Gmail, o “Formulários Google”, onde é possível elaborar o questionário com todas as funções, como perguntas abertas, perguntas fechadas, escala linear, entre outras. Assim, o público alvo será bem diversificado, pois busca-se dessa forma, atingir pessoas de diversas idades, diversas áreas e com diversas experiências de vida. Já que o processo educacional pode e deve se estabelecer nos mais variados ambientes e a entrevista foi conduzida via redes-sociais, não existe uma população-alvo predeterminada exigida para comprovar a viabilidade estatística do que está sendo analisado. Desta forma, o intuito foi alcançar o máximo de pessoas possível.

O questionário foi elaborado de forma mista, contendo questões abertas, fechadas, escalar e caixa de seleção. Grande parte das questões é do tipo aberta, dando ao entrevistado maior liberdade de resposta e proporcionando ao sujeito possibilidade de elaborar respostas de maior profundidade reflexiva. Iniciamos o questionário com a questão fechada “Qual a sua idade?”, dando as opções (1) 10 a 14; (2) 15 a 18; (3) 19 a 24; (4) 25 a 30; (5) 31 a 50 e (6) mais que 50 anos. Os temas ecológicos e ambientalistas estão, há cinco décadas, em crescente expansão reflexiva, sendo introduzida nas nossas responsabilidades ambientais. Então o objetivo desta questão é analisar as possíveis diferenças entre as faixas etárias.

O questionário segue com uma questão aberta e outra fechada, respectivamente, “Qual cidade você passou a maior parte da sua vida?” e “Em um ambiente: (1) Urbano; (2) Rural”. Visto que o ambiente é um fator que influencia o comportamento humano e que buscamos analisar a perspectiva e a abordagem da E.A. no âmbito da experiência pessoal, saber se o entrevistado cresceu em

ambiente rural ou urbano é interessante. Da mesma forma que o âmbito do ensino (escolar, acadêmica e profissional) é abordado na questão “Qual a sua área de atuação/ocupação?”.

O termo técnico Recursos Naturais foi utilizado introdutoriamente como um *start* reflexivo, estimulando o entrevistado a pensar sobre a origem e destino de tudo o que pertence a natureza. Iniciamos com a pergunta fechada “Você sabe o que são Recursos Naturais? (1) Sim; (2) Não ”, seguida da questão aberta “Se sim: o que você entende por Recursos Naturais e por que você pensa assim? Se não, ao que te remete?”. Visto que este questionário tem como objetivo contribuir com uma análise das perspectivas e da forma de abordagem da Educação Ambiental no âmbito do ensino e de experiência pessoal, a pergunta seguinte, do tipo aberta, “Você acredita que esta compreensão veio por meio da vivência escolar, acadêmica, profissional ou algum outro meio? Justifique.”, buscando explorar e atingir as diversas abordagens da Educação Ambiental.

Com o intuito de provocar a reflexão sobre os processos em que os recursos naturais são sujeitos até chegar ao consumidor final, sendo estes recursos renováveis ou não, e outros conhecimentos que necessitam de responsabilidade social e ambiental, foi realizada a questão com caixa de seleção “Você é familiarizado com algum destes termos: Cadeia Produtiva; Indústria de Processamento; Cooperativa, Associações, Redes de Economia Solidária, etc; Reforma Agrária; Pagamento por Serviços Ambientais; Políticas Públicas.”.

A última questão do questionário, do tipo escala linear, foi “Segundo definição do Ministério do Meio Ambiente, entendem-se por Educação Ambiental "Os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade". Tendo em mente essa reflexão sobre Recursos Naturais e esta definição de Educação Ambiental, como você avalia a sua participação nesses processos?”. Busca-se que o entrevistado faça uma análise sobre o seu histórico pessoal, tanto de ensino como de experiências pessoais, com o seu conhecimento e engajamento sobre as questões ambientais. Com isso, busca analisar se o entrevistado se considera pertencente ao meio e consciente da sua

responsabilidade ambiental, fazendo-o conectar Recursos Naturais, E.A e responsabilidade pessoal e global.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário ficou aberto para ser respondido por 5 dias, atingindo assim, 149 entrevistados/respostas. O meio de divulgação foi via mensagens e compartilhamentos com familiares, amigos e conhecidos via redes sociais e emails.

Dentre os entrevistados, 49,7% tinham a faixa etária de 19 a 24 anos e 24,2% possuíam de 31 a 50 anos de idade. Todas as faixas etárias foram atingidas, sendo a de menor abrangência entrevistados de 10 a 14 anos.

Qual a sua idade?

149 respostas

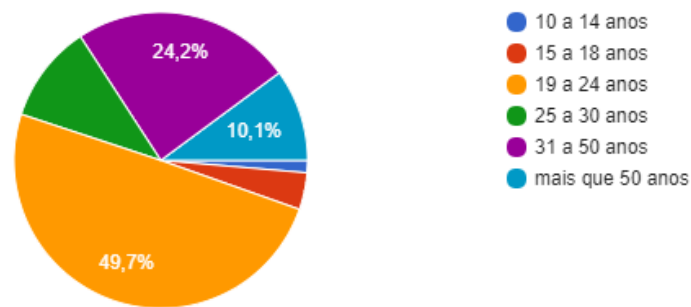


Gráfico 1: Questão do questionário sobre a faixa etária dos entrevistados.

Ao tentar dividir o público em classe de idades, imaginávamos que seria possível notar percepções diferentes em relação às questões discursivas, principalmente. No entanto, o resultado foi que as respostas foram bastante distribuídas dentro e entre as faixas de idade. Isso talvez esteja associado ao fato de que são noções adquiridas não só via bagagem letiva e profissional, mas também via meios informais. E quanto mais a demanda por conhecimentos como esse vêm surgindo, mas somos estimulados fora e dentro das instituições a pensar sobre eles.

O público atingido passou a vida, majoritariamente, em ambiente urbano (90,6%), sendo as cidades diversificadas em Estados brasileiros.



## Cidade onde viveu a maior parte da vida

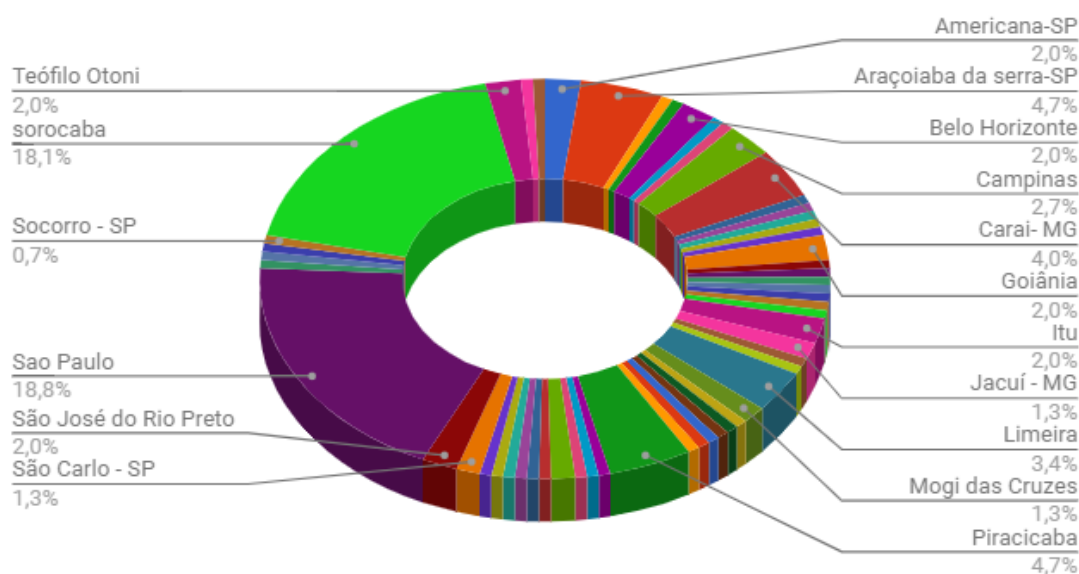


Gráfico 2: Panorama da diversidade de cidades em que o questionário foi aplicado.

Para a análise da questão discursiva sobre o entendimento do questionado sobre Recursos Naturais, as respostas foram divididas em quatro classes. Entre as que trouxeram um viés mais antropocêntrico, cujo entendimento dos Recursos está necessariamente relacionado à utilização humana, e outros que, pelo contrário, os descreveram dissociando sua relação com os seres humanos, que foram as classificadas como ecológicas. Tiveram os que ao termo Recursos, associaram a conotação mercantil, ou seja, o valor econômico agregado ao conceito. O quarto grupo de respostas foram aquelas que conseguiram incorporar todos estes entendimentos, consideradas como reflexivas, pois tiveram uma visão mais abrangente, não só funcional, mas também ética.

Quanto à forma como estes conhecimentos foram e vêm sendo assimilado, é evidente que o ambiente escolar, acadêmico e profissional tiveram bastante destaque. Dentre as respostas, 31 citaram ambientes informais, o que indica, apesar de tratar-se de um conceito bastante técnico, que os termos utilizados para estimular os entrevistados são, além de técnico, também empíricos e intuitivos. Apesar da definição técnica dos termos serem fornecidas por meio do ensino e da vida acadêmica, as vivências pessoais não devem ser excluídas ou inferiorizadas, visto que, analisando os dados deste questionário, 96,6% dos entrevistados sabiam definir, segundo seu ponto de vista, o termo Recurso Natural, mesmo os

enquadrados na faixa etária acima de 50 anos, que teoricamente não tiveram, no ensino básico e acadêmico, questões tão reflexivas acerca de temas ambientais. Atualmente, as informações são incorporadas por diversas faixas etárias e que atuam em áreas profissionais variadas.

Percebe-se que quase todos os termos tiveram grande difusão entre os entrevistados, sendo Políticas Públicas, Reforma Agrária e Cadeia Produtiva os mais conhecidos. Considerando que estes são termos menos técnicos relacionados à área ambiental e que carregam cunho mais político, sua propagação na sociedade é mais democrática e abrangente. Ainda, tendo em mente o propósito da Educação Ambiental, é interessante notar como aspectos indiretamente inseridos na E.A, mais sociais e práticos, foram os mais citados pelos entrevistados. Por mais que a familiaridade com os termos não esteja necessariamente relacionada à sua real compreensão e por isso cria a possibilidade de que mesmo aqueles que apenas entraram em contato despretensiosamente com qualquer um deles, marque-os na questão, é positiva a intensidade com que têm se disseminado. Além disso, torna-se ainda mais importante que a E.A. como ferramenta de formação individual e coletiva, seja cada vez mais capaz de contemplar e agregar estes tipos de conceitos.

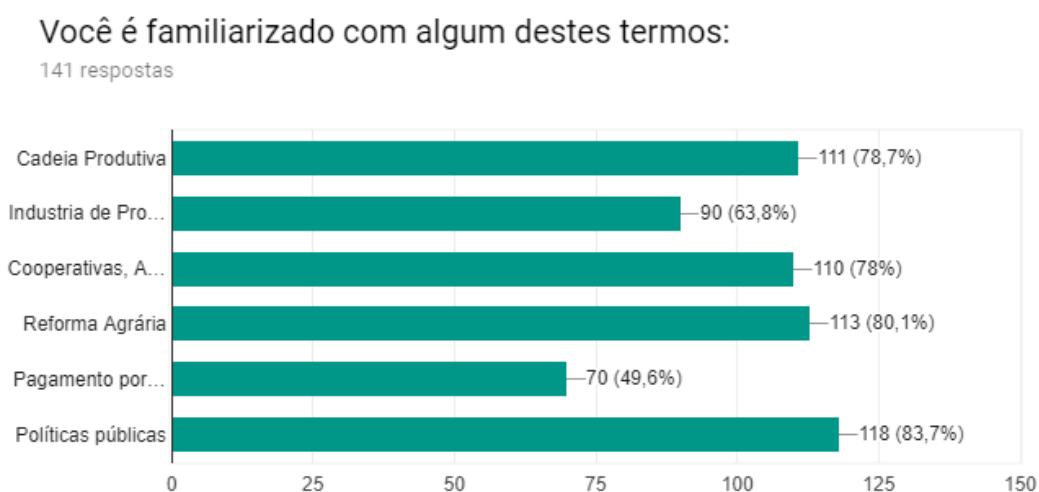


Gráfico 3: Questão sobre a familiaridade com os termos técnicos.

A última questão trata-se de uma auto-crítica por parte do entrevistado. É interessante como a maioria das respostas concentra-se na seção central da escala e, justamente com o intuito de reduzir esse viés, a escala criada não tem um valor mediano. Isso, de forma bastante subjetiva, mostra como a maioria dos entrevistados considera ter certa consciência, ainda que almeje torná-la mais ativa.

Este tipo de questão pela forma como foi elaborada e principalmente por sua proposta, é bastante limitado quanto à possibilidade de fornecer uma contribuição autêntica sobre a participação do cidadão nos processos de formação em E.A, por isso a ideia ao criar uma questão como essa era proporcionar uma maior imersão pessoal do entrevistado.

## 5. CONCLUSÃO

A Educação Ambiental tem uma abordagem muito ampla fazendo com que um questionário objetivo, mesmo com questões abertas, restrinja e limite a análise desejada, sendo necessário um estudo mais profundo acerca deste assunto. Os termos utilizados pertencem ao repertório de conhecimento dos entrevistados que não necessariamente passou pelo processo de reflexão e assimilação, mas apenas a linha de absorção de informação, obtendo assim um conhecimento superficial e pouco reflexivo. Tendo isso em vista, quando os termos são citados na pergunta, os entrevistados respondem o senso comum ao invés de analisar os termos com maior profundidade, considerando também que a ferramenta Questionário não é estimulante, causando nos entrevistados uma ansiedade em terminar rapidamente, não favorecendo o pensamento crítico.

Com relação ao objetivo inicial do questionário, apesar dos entrevistados acreditarem e até mesmo terem sido influenciados pelo texto e termos utilizados para dar embasamento às questões, nota-se que a Educação Ambiental abrange não só o ensino teórico, mas extrapola para os conhecimentos empíricos e culturais.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Art 1º, Lei nº 9795/1999. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental>> Acesso em: 28 de Outubro de 2017.

Art. 2º. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental>> Acesso em: 28 de Outubro de 2017.

Fink, A., & Kosercoff, J. **How to conduct surveys: A step-by-step guide**. Beverly Hills: Sage. (1985).

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª Ed. Editora Atlas S.A. São Paulo. Brasil. (2008).

HAIR, J. F.; BABIN, B.; MONEY, A.H.; SAMUEL, P. **Fundamentos métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005(a).

Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)> Acesso em: 28 de Outubro de 2017.

Lei nº9.795, de 27 de Abril de 1999. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm)> Acesso em: 2 de Outubro de 2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas. 2000.

NUMA, W. **Questionário como instrumento de pesquisa**. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/66962162/Questionario-como-instrumento-de-pesquisa>> Acesso em: 26 de outubro de 2017.

**Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental**. Ministério da Educação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao13.pdf>> Acesso em 28 de Outubro de 2017.

Resolução nº2, de 15 de Julho de 2012, **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category\\_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192)> Acesso em: 28 de Outubro de 2017